

SEÇÃO ARTIGOS

Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN

A View of the Territory Through Participatory Mapping in the Pituba District in Baía Formosa/RN

Una Mirada Sobre el Territorio a Través del Mapeado Participativo en el Distrito Pituba en Baía Formosa/RN

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v11i24.63324>

 [Larícia Gomes Soares](#)¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),
Rio Grande do Norte, Brasil.
e-mail: laricia.gomes.121@ufrn.edu.br

 [Juliana Felipe Farias](#)²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),
Rio Grande do Norte, Brasil.
e-mail: juliana.farias@ufrn.br

Resumo

O mapeamento participativo, por meio da prática da Cartografia Social (CS), envolve diretamente as comunidades na identificação e representação dos aspectos físicos e sociais de seus territórios. Este estudo apresenta os resultados do mapeamento participativo realizado no distrito Pituba, em Baía Formosa, Rio Grande do Norte, no nordeste brasileiro. Foram seguidas quatro fases metodológicas da CS, adaptadas para a área de estudo, sendo elas: 1) criação de vínculos entre pesquisador e a comunidade para compreender o contexto local; 2) utilização de técnicas cartográficas e realização de oficinas temáticas; 3) elaboração e análise de materiais cartográficos, incluindo a conversão de mapas analógicos para digitais; 4) entrega dos mapas e debate sobre possíveis aplicações. Espera-se que os resultados, especialmente as potencialidades e problemas socioambientais destacados, orientem políticas públicas municipais e contribuam para a promoção de um desenvolvimento mais justo e sustentável para o distrito Pituba. Conclui-se que o compartilhamento de conhecimento e a colaboração entre todos os envolvidos têm potencial de transformar desafios em oportunidades. O mapeamento participativo apresenta a perspectiva dos moradores e suas experiências diárias, contribuindo para a compreensão da realidade do território e de sua comunidade.

Palavras-chave

Cartografia social; Território; Comunidades.

¹ Mestra em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

² Professora adjunta no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.

Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

Participatory mapping, through the practice of Social Cartography (SC), directly involves communities in the identification and representation of the physical and social aspects of their territories. This study presents the results of the participatory mapping carried out in the Pituba district, in Baía Formosa, Rio Grande do Norte, in northeastern Brazil. Four methodological phases of SC were followed, adapted to the study area: 1) establishing connections between researchers and the community to understand the local context; 2) using cartographic techniques and conducting thematic workshops; 3) developing and analyzing cartographic materials, including converting analog maps to digital formats; 4) delivering the maps and discussing possible applications. It is expected that the results, especially the highlighted potentialities and socio-environmental issues, will guide municipal public policies and contribute to promoting more just and sustainable development for the Pituba district. It is concluded that the sharing of knowledge and collaboration among all involved have the potential to transform challenges into opportunities. Participatory mapping presents the residents' perspective and their daily experiences, contributing to the understanding of the territory's and community's reality.

Keywords

Social cartography; Territory; Communities.

Resumen

El mapeo participativo, a través de la práctica de la Cartografía Social (CS), involucra directamente a las comunidades en la identificación y representación de los aspectos físicos y sociales de sus territorios. Este estudio presenta los resultados del mapeo participativo realizado en el distrito Pituba, en Baía Formosa, Rio Grande do Norte, en el noreste brasileño. Se siguieron cuatro fases metodológicas de la CS, adaptadas al área de estudio: 1) creación de vínculos entre investigadores y la comunidad para comprender el contexto local; 2) utilización de técnicas cartográficas y realización de talleres temáticos; 3) elaboración y análisis de materiales cartográficos, incluyendo la conversión de mapas analógicos a digitales; 4) entrega de los mapas y debate sobre posibles aplicaciones. Se espera que los resultados, especialmente las potencialidades y problemas socioambientales destacados, orienten políticas públicas municipales y contribuyan a la promoción de un desarrollo más justo y sostenible para el distrito Pituba. Se concluye que el intercambio de conocimiento y la colaboración entre todos los involucrados tienen el potencial de transformar desafíos en oportunidades. El mapeo participativo presenta la perspectiva de los residentes y sus experiencias diarias, contribuyendo a la comprensión de la realidad del territorio y de su comunidad.

Palabras clave

Cartografía social; Territorio; Comunidades.

Introdução

A tradicional abordagem centralizada de planejamento e ordenamento territorial, que por vezes negligencia as vozes e necessidades de comunidades locais, tem se mostrado insuficiente para enfrentar os complexos desafios do século XXI. A crescente consciência sobre a importância da participação cidadã e da inclusão das perspectivas locais no processo de tomada de decisões revela que a busca por soluções sustentáveis e socialmente mais justas requer novas abordagens. Nesse sentido, instrumentos coletivos, como a Cartografia Social (CS), surgem como meio auxiliar para a tomada de decisão de forma agregadora e participativa.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.

Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Verifica-se que são diversos os conceitos de Cartografia Social, todavia, o ponto de encontro entre as diferentes conceituações é que a CS é constituída como um ramo da cartografia geral, à medida que é utilizada como uma ferramenta que facilita o conhecimento e a análise de um conjunto de informações espaciais de determinado território. Somado a isso, o adjetivo “social” informa que o mapeamento é resultado de um processo coletivo (Soares, 2024).

De acordo com Acsehrad (2013), foi a partir dos anos 1990 que se multiplicaram as experiências de inclusão de populações locais em práticas de mapeamento. A ampliação dos espaços e a diversificação das formas de representação espacial, além da emergência de novas tecnologias e de novos “sujeitos mapeadores”, deram lugar à constituição de um campo da representação cartográfica em que se estabelecem relações entre linguagens representacionais e práticas territoriais, entre a legitimidade dos sujeitos da representação cartográfica e seus efeitos de poder sobre o território e elementos constitutivos da paisagem.

Assim, o mapeamento participativo, através da práxis da Cartografia Social, pode propiciar aos sujeitos envolvidos a possibilidade de expressarem os problemas, potencialidades, limitações e proposições de ações a serem implementadas, buscando mais eficiência no processo de tomada de decisões e contribuindo para o planejamento e gestão territorial (Costa *et al.*, 2016).

De acordo com Silva e Verbicaro (2016), o mapeamento participativo, emergindo dentro de um novo paradigma científico e apoiado pela tecnologia computacional, está se consolidando como uma ferramenta importante para a análise das diversas territorialidades do espaço geográfico. Essas territorialidades são intrinsecamente ligadas ao cotidiano dos indivíduos que habitam um determinado território, refletindo suas vivências e relações espaciais.

Desse modo, a cartografia social apresenta ligação direta com o entendimento das diferentes faces do território, uma vez que nos permite uma compreensão mais significativa quanto aos conflitos de cunho ambiental, econômico e político advindos dos diversos usos existentes em determinada área.

Segundo Haesbaert (1997, p. 42), “o território envolve, ao mesmo tempo, mas em diferentes graus de correspondência e intensidade, uma dimensão simbólico-cultural e uma

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.

Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar”. A primeira diz respeito à identidade territorial atribuída pelos grupos sociais como forma de “controle simbólico” sobre o espaço onde vivem (sendo, portanto, uma forma de apropriação); já a segunda centra-se no domínio do espaço pela definição de limites ou fronteiras, visando à disciplinarização dos indivíduos e ao uso/controlado dos recursos aí presentes.

Nesse contexto, em termos sumários, Haesbaert (2004) identifica que o território vem sendo abordado em duas perspectivas principais: materialista e idealista. Os estudos desenvolvidos em uma perspectiva materialista têm privilegiado a dimensão físico-concreta, compartimentada em três concepções: a naturalista, que considera o território com base nas relações entre sociedade e natureza, moldadas através do comportamento natural dos homens em relação ao seu meio físico; a concepção jurídico-política, que concebe o território como espaço delimitado e controlado através do qual se exerce um determinado poder; e a concepção econômica, pela qual o território é visto como “fonte” de recursos.

Por outro lado, “a perspectiva idealista prioriza a dimensão simbólica e mais subjetiva, em que o território é visto, sobretudo, como produto da apropriação e valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido” (Haesbaert, 2004, p. 40). No estudo em questão, enfatiza-se a relação da Cartografia Social com o processo de afirmação do território, o qual se apresenta com múltiplas faces, centrando-se em parte na perspectiva materialista (naturalista e econômica) e idealista.

Logo, a CS destaca-se como uma metodologia de análise que envolve diretamente comunidades no processo de identificação e representação dos aspectos físicos e sociais do seu território. Ao envolver a comunidade na criação de mapas, essa abordagem não apenas revela a realidade material, mas também fortalece o senso de pertencimento e empoderamento dos sujeitos sobre o ambiente que ocupam.

O processo de mapeamento participativo, composto por momentos coletivos, pressupõe a reunião de indivíduos com diversas especificidades, níveis de escolaridade, contextos vividos e percepções. Assim, só faz sentido quando a comunidade se apropria dos conhecimentos científicos e compreende que os símbolos gráficos no papel representam objetos e feições reais (Soares, 2024).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.

Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

É essencial que a comunidade entenda como os mapas são construídos em consonância com suas expectativas pessoais e coletivas. Segundo Gorayeb, Meireles e Silva (2015), a comunidade precisa ter o desejo, o senso de organização, o companheirismo e o espírito de união coletiva para refletir sobre a realidade que vivenciam, com o intuito de pensar em estratégias para mitigar ou resolver problemas socioambientais e conquistar direitos ou serviços comunitários. Desse modo, este estudo tem como objetivo apresentar os resultados do mapeamento participativo realizado no distrito Pituba, em Baía Formosa/RN.

O município localiza-se no estado do Rio Grande do Norte, a aproximadamente 98 km de Natal, capital do estado. Limita-se, a noroeste, com o município de Canguaretama (RN), e, a sul, com Mataraca (PB). (Figura 1). O distrito Pituba encontra-se cercado por canaviais, uma vez que as plantações de cana-de-açúcar ocupam aproximadamente 64% da extensão territorial total do município (Soares, 2024). Quanto às vias de acesso para o distrito Pituba, não há vias oficiais pavimentadas, apenas estradas vicinais.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.

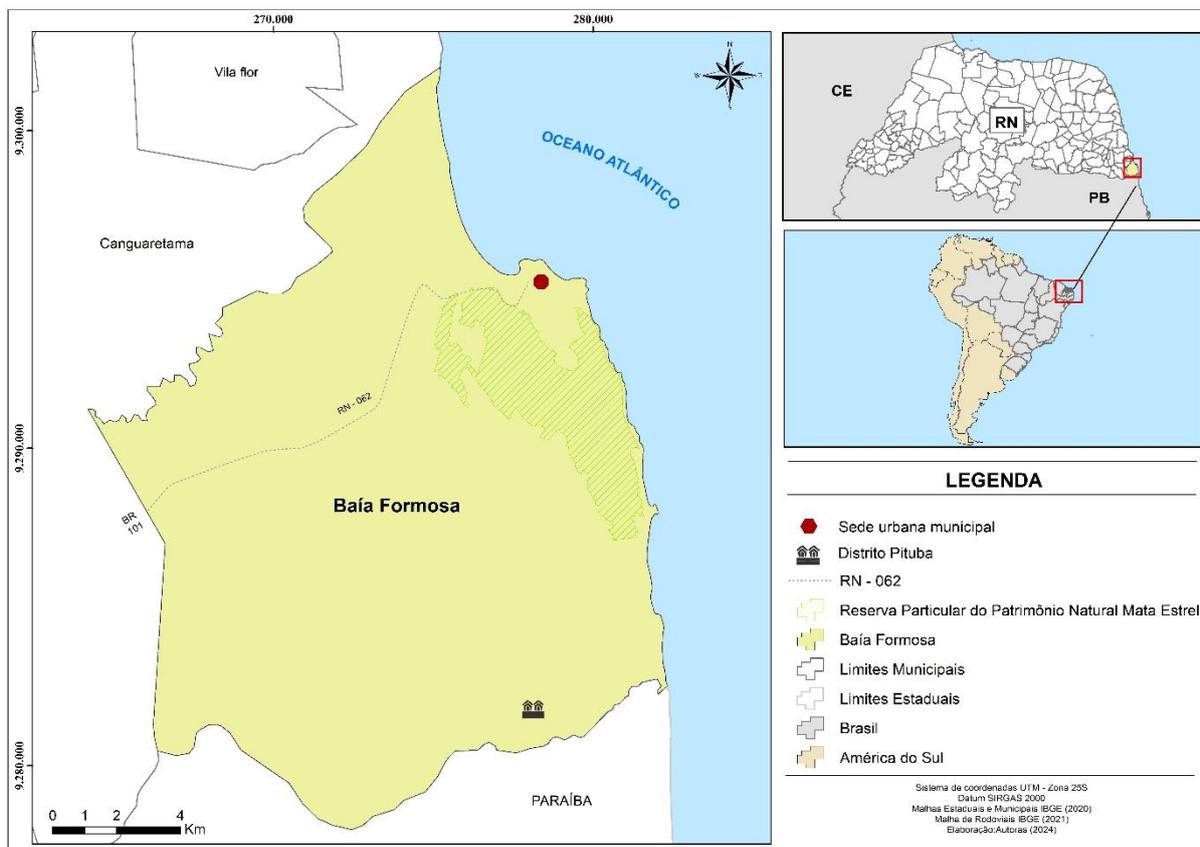
Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Figura 1 – Mapa de localização do município de Baía Formosa/RN



Fonte: Autoras (2024)

O distrito enfrenta atualmente uma série de desafios decorrentes da falta de planejamento urbano adequado, afetando diretamente a qualidade de vida de seus habitantes. Através da Cartografia Social, moradores foram incentivados a refletir sobre suas condições de vida, identificando problemas e potencialidades de seu território com vista a facilitar a compreensão coletiva das dinâmicas territoriais e promover uma gestão mais inclusiva e sustentável.

Procedimentos metodológicos

Conforme Almeida (2018) destaca, a Cartografia Social tem ganhado relevo metodológico e analítico em pesquisas realizadas no Nordeste brasileiro. Esse processo segue uma série de etapas que resultam na criação de mapas sociais. A primeira fase desse processo

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.
 Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.
 ISSN: 2316-8544

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

envolve estabelecer uma conexão entre o pesquisador e a comunidade. Neste estudo, o contato inicial ocorreu na residência de um dos moradores, um representante local dos moradores do distrito Pituba, em Baía Formosa.

A segunda fase foi conduzida através de oficinas e contou com a participação de 35 pessoas, com idades entre 18 e 68 anos. Esta etapa possibilitou a apresentação do conceito de mapa, sua finalidade e como ele pode ser elaborado de forma colaborativa, além de conteúdos educativos sobre boas práticas com o meio ambiente. Destaca-se ainda, nessa fase, o compartilhamento de experiências e técnicas cartográficas, assim como imagens de satélite da área ocupada pela comunidade no distrito, proporcionando uma compreensão mais abrangente do contexto local, para então pensar no mapeamento.

A terceira fase concentra-se na construção e análise dos materiais cartográficos, com a transposição dos mapas analógicos para os digitais. Inicialmente, cria-se coletivamente o mapeamento participativo analógico, seguindo os métodos tradicionais de representação manual. Os materiais utilizados incluem: imagem de satélite do distrito (extraída do *software Google Earth®* em 5 de fevereiro de 2023), papel vegetal, cartolina, folhas de papel ofício, lápis grafite, canetas diversas, tesoura, réguas e borrachas.

Posteriormente, os dados desse mapeamento são transferidos para um ambiente de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), resultando em mapas digitais. Essa fase abrange também a transferência dos símbolos cartográficos, utilizando fontes pré-existentes, elaboradas (desenhadas) pelo próprio grupo, para digitalizar os mapas e convertê-los do formato analógico para o digital, convergindo esforços para uma representação cartográfica precisa e acessível.

É importante ressaltar que a transferência dos dados envolve registrar as coordenadas dos pontos identificados no terreno por meio de visitas guiadas. Para a marcação dos pontos, utilizou-se o aplicativo *GPS Essentials*. Em seguida, os pontos são migrados do formato KML para o ambiente SIG (*ArcGis 10.5*), convertidos para o formato Shapefile e corrigidos quanto ao Datum. Esses pontos são então plotados em um mapa base, usando a mesma imagem do mapeamento analógico em grupo, com a aplicação de transparência de 45% para melhor visualização das informações do mapa.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.

Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

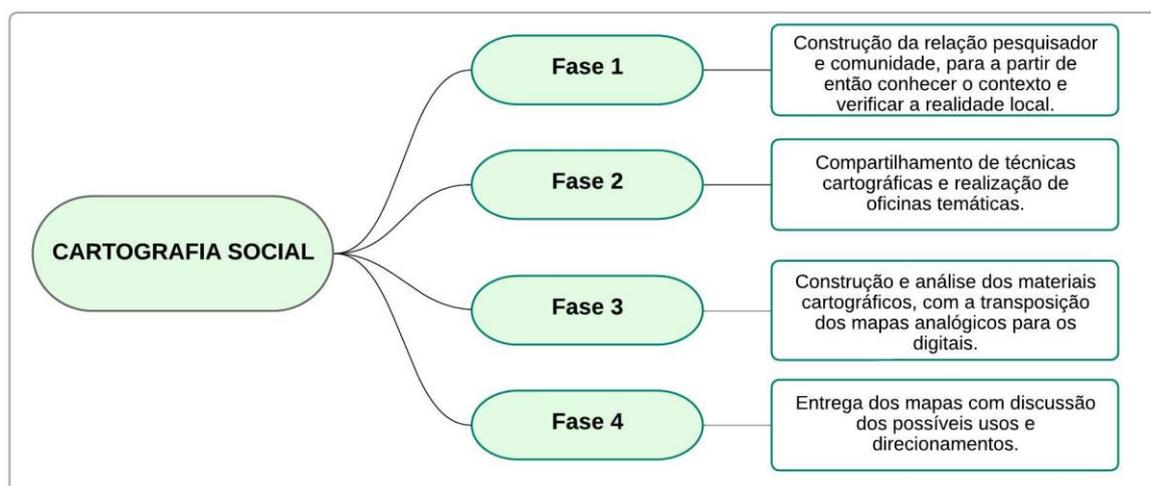
Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Na quarta e última fase, a ênfase recai sobre a entrega do mapa ao grupo participante do processo, marcando um momento essencial de interação. Isso promove discussões significativas sobre as possíveis aplicações do mapa e as direções que podem ser tomadas a partir dele. Por meio de uma roda de conversa, foi construída coletivamente uma proposta de melhorias. Essa proposta consistiu no agrupamento de sugestões para a mitigação de problemas e melhores usos, tendo em vista práticas socioambientais. Essa interação entre a comunidade e o pesquisador fecha o ciclo, demonstrando a relevância da participação colaborativa e do compartilhamento de conhecimento.

As fases supracitadas estão ilustradas na figura 2, ressaltando que essa abordagem transcende a representação cartográfica convencional. Trata-se de uma ferramenta dinâmica e participativa que empodera as comunidades locais, permitindo-lhes contribuir ativamente.

Figura 2 – Percurso metodológico da Cartografia Social



Fonte: Adaptado de Soares (2024)

Desse modo, a Cartografia Social, ao englobar essas quatro fases, evidencia-se como uma abordagem participativa. Desde o estabelecimento de uma relação inicial entre pesquisador e comunidade, passando pelo compartilhamento de técnicas cartográficas e a construção colaborativa de materiais, até a entrega final dos mapas e a discussão de seus usos, cada etapa fortalece o vínculo e a participação ativa dos envolvidos no processo.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.
 Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.
 ISSN: 2316-8544

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A fase inicial de conexão entre pesquisador e comunidade é fundamental para criar um ambiente de confiança mútua. Esse relacionamento permite que os moradores se sintam parte integral do projeto, compreendendo que suas vozes e experiências são valorizadas. O compartilhamento de técnicas cartográficas e a condução de oficinas não apenas educam os participantes sobre os processos de mapeamento, mas também encorajam o intercâmbio de conhecimentos locais e científicos. Essa troca de informações é crucial para a criação de mapas que reflitam com precisão a realidade vivida pela comunidade.

A construção colaborativa de materiais cartográficos, tanto em formatos analógicos quanto digitais, é outro aspecto essencial dessa abordagem. Ao trabalhar juntos na criação dos mapas, os moradores desenvolvem um entendimento mais profundo das dinâmicas territoriais de sua região, identificando pontos críticos e oportunidades de melhoria.

A fase final de entrega dos mapas e discussão de suas possíveis aplicações promove um senso de responsabilidade coletiva. As rodas de conversa e as propostas de melhorias coletivamente construídas permitem que a comunidade pense estrategicamente sobre como enfrentar os desafios identificados e aproveite as potencialidades do território. Esse processo participativo não só fortalece a capacidade dos moradores de se organizarem e reivindicarem melhorias junto ao poder público, mas também fomenta um sentimento de pertencimento e empoderamento. Portanto, a Cartografia Social não se limita à representação espacial, mas se configura como uma metodologia dinâmica e inclusiva ao engajar a comunidade em todas as etapas do mapeamento, desde a concepção inicial até a proposição de mitigações.

Resultados e discussão

Mapeamento Participativo no Distrito Pituba: Desvelando o Território Esquecido

O distrito Pituba, localizado a sul da sede urbana de Baía Formosa, apresenta atualmente uma divisão em duas partes distintas: Pituba velha e Pituba nova – Vila Nova 1 e 2 (Figura 3). A primeira é caracterizada como um pequeno aglomerado, predominantemente habitado por famílias que levam uma vida simples, engajadas em atividades agrícolas e rurais de pequena escala. Por sua vez, as vilas 1 e 2 abrigam a população que anteriormente residia na sede urbana de Baía Formosa, entretanto, não dispunha de moradias próprias. Essas pessoas encontraram

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.

Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.

ISSN: 2316-8544



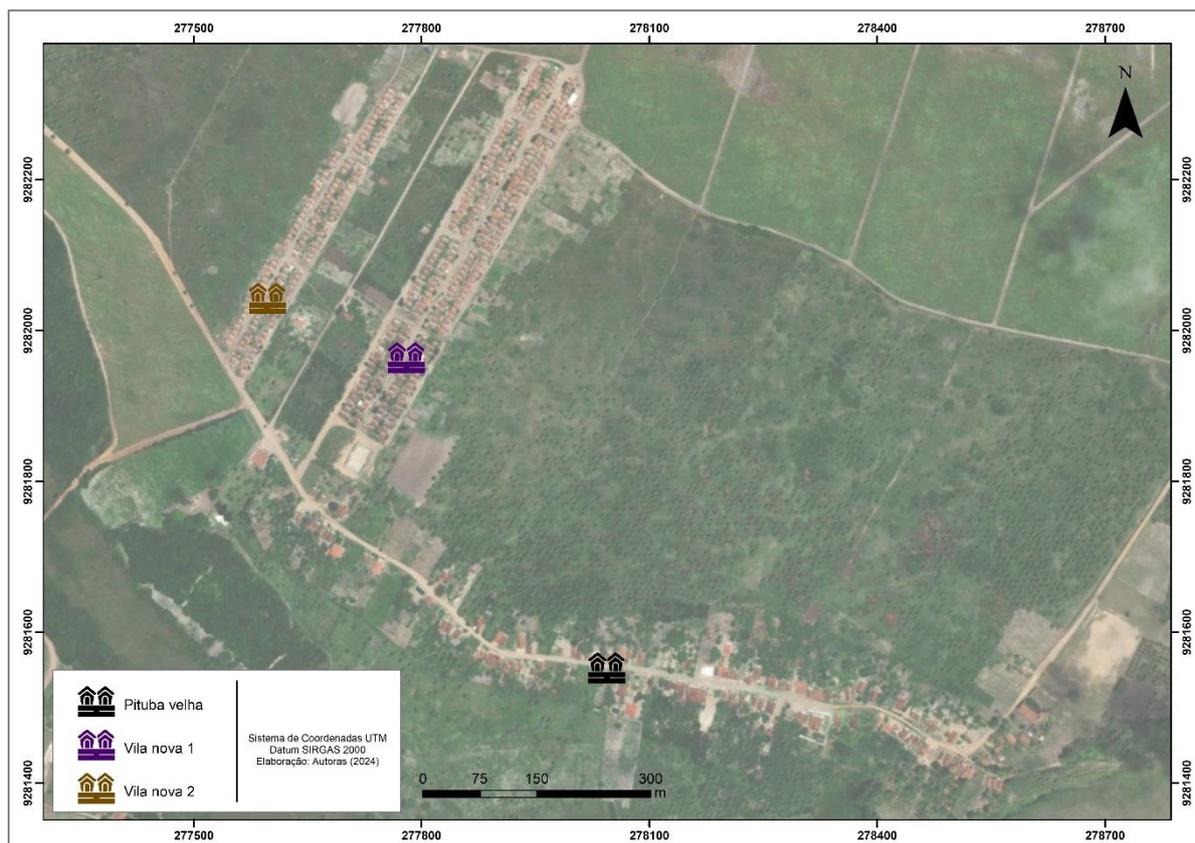
Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

no crescimento do distrito Pituba, mediante a implementação do projeto Minha Casa Minha Vida³, uma alternativa para conquistar o direito à moradia.

Figura 3 – Mapa de localização da Pituba velha e Pituba nova – vilas 1 e 2



Fonte: Autoras (2024)

Contudo, é importante ressaltar que essa migração para o distrito ocorreu sem um planejamento adequado. Em decorrência disso, embora algumas pessoas tenham adquirido o direito à moradia, as condições mínimas necessárias para assegurar uma permanência digna não foram devidamente atendidas. Tal situação tem acarretado uma série de problemas e limitações que podem ser prontamente identificados atualmente.

Segundo relatos dos moradores, algumas melhorias foram observadas ao longo dos últimos cinco anos, porém, ainda existem diversos desafios a serem enfrentados. Diante dessa

³ O Programa Minha Casa, Minha Vida é um programa de habitação federal do Brasil, criado em março de 2009 (Brasil, 2009).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.
 Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.
 ISSN: 2316-8544

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

realidade, os membros da comunidade foram instigados a refletir sobre “o que temos, o que queremos e como podemos melhorar?”, observando o território do distrito Pituba sob a ótica da Cartografia Social.

Em fevereiro de 2023, foi promovido um encontro que reuniu residentes e representantes das vilas e da Pituba velha com o propósito de fomentar a reflexão e a espacialização das principais potencialidades, bem como dos problemas e limitações, mediante a prática do mapeamento participativo. No momento inicial das reflexões, o grupo dedicou especial atenção aos principais problemas identificados, tais como a insegurança, a presença de resíduos sólidos nas vias públicas, a escassez de transporte coletivo e as “deficiências” nos serviços de saúde e educação.

No que concerne à questão da insegurança, a população residente da Pituba velha ressalta que tal problema se agravou com a construção das Vilas 1 e 2. Muitas residências permanecem fechadas ou são cedidas a terceiros, o que atrai indivíduos com intenções de invasão de propriedades, prática de furtos, roubos e até mesmo a utilização desses locais como pontos de venda de drogas ou esconderijos para criminosos procurados pelas autoridades policiais.

Essa situação encontra-se diretamente relacionada a outros desafios, como a quase total escassez de transporte público, o que impõe grandes dificuldades à vida cotidiana dos indivíduos desprovidos de veículos particulares. Segundo relatos dos moradores, a prefeitura disponibiliza apenas um ônibus de segunda a sexta-feira, responsável por operar o trajeto entre a Pituba e a sede urbana. O ônibus parte da Pituba às 5h30 e retorna às 18h, principalmente com o objetivo de atender às necessidades dos trabalhadores.

Essa limitação de horários exerce um impacto significativo na rotina diária dos moradores. Por exemplo, caso alguém tenha um compromisso na sede urbana às 9h ou às 14h, não há distinção, pois todos devem sair e retornar nos mesmos horários estabelecidos pelo serviço de transporte público. Essa falta de flexibilidade dificulta o acesso a serviços essenciais e a realização de atividades do dia a dia.

Ademais, a escassez de transporte evidencia outra problemática identificada pelo grupo: a precariedade do sistema de saúde no distrito Pituba em relação a outros distritos do município.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.

Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Em teoria, os atendimentos médicos e odontológicos deveriam ocorrer em dias específicos, no entanto, a população relata frequentes ausências injustificadas por parte dos profissionais de saúde. Além disso, os serviços disponíveis são considerados básicos e, em casos que demandam maior atenção, os pacientes precisam ser encaminhados para o hospital na sede municipal. Infelizmente, o transporte disponibilizado para essa locomoção costuma apresentar más condições, quando disponível.

Outra questão destacada diz respeito à “deficiência no sistema educacional” na Pituba. Conforme relato de uma mãe, ao comparar os cadernos de anotações e materiais de seus filhos, que frequentam a escola infantil na Pituba, com o material de outras crianças da mesma faixa etária e série, que estudam em escolas na sede urbana de Baía Formosa, constatou-se um considerável atraso nos assuntos abordados na escola da Pituba. Embora essa observação provenha da percepção subjetiva dos pais, ela levanta uma preocupação válida sobre a possível desigualdade na qualidade do ensino entre as diferentes áreas. Contudo, para validar essa percepção e obter uma avaliação precisa, seria necessário conduzir um estudo comparativo abrangente, utilizando parâmetros pedagógicos estabelecidos e analisando o desempenho acadêmico dos alunos em ambas as localidades.

Verifica-se que os problemas mencionados anteriormente podem ser identificados em todo o distrito da Pituba, abrangendo a Pituba Velha e as duas vilas mais recentes. No entanto, é válido ressaltar que o problema do descarte inadequado de resíduos sólidos nas vias públicas é praticamente exclusivo das duas vilas novas, de acordo com as falas dos moradores de ambas as localidades, embora não haja dados oficiais quanto a esse ponto.

Na Pituba Velha, é possível notar a existência de locais específicos para o descarte de resíduos próximos às residências das pessoas, o que resulta em vias mais limpas. Por outro lado, nas vilas 1 e 2, é comum observar o descarte inadequado de resíduos sólidos em frente às residências alheias, resultando em efeitos prejudiciais ao meio ambiente. Essa prática pode acabar gerando uma cadeia de impactos negativos, como a contaminação do solo, a proliferação de vetores de doenças e a poluição visual, que afeta a qualidade de vida dos moradores. Além disso, é relevante destacar que a coleta de resíduos sólidos na Pituba velha ocorre com maior

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.

Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

frequência, conforme relatado pelo grupo de moradores. Logo, as reflexões foram ricas no tocante a esse tema.

No que se refere às potencialidades presentes no território da Pituba, o grupo expressou certa descrença em relação a aspectos positivos, porém, destacou a prática adequada de descarte de resíduos pelos moradores da Pituba velha como um ponto a ser enfatizado. Além disso, a quadra esportiva de uso coletivo foi mencionada como um espaço de lazer na comunidade.

Eu estou aqui desde o início da construção das duas vilas da Pituba nova. Assim que ganhei minha casa, me mudei, e a situação hoje não é boa, mas já foi pior. Chegamos para morar e não tinha água encanada, não tinha iluminação, coisas necessárias para se viver. Então, quando nos indagam sobre as potencialidades locais, só relatamos as pequenas melhorias: água, iluminação, coisas necessárias, uma unidade básica de saúde que não funciona como deveria, mas ao menos tem médicos alguns dias, coisa que há 6 ou 7 anos atrás não tinha (Moradora da Vila 1).

O grupo ressaltou a ausência de uma praça no distrito, o que limita as opções de recreação para crianças e animais. Quando buscam momentos de lazer, os moradores costumam se deslocar para a sede urbana de Baía Formosa ou para a praia do Sagi, outro distrito do município. A Figura 4 mostra alguns dos problemas e as potencialidades destacadas durante o processo de mapeamento.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.

Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Figura 4 – Mosaico de problemas e potencialidades identificados no distrito Pituba



Fonte: Soares (2024). **Legenda:** **A)** descarte de resíduos sólidos em locais adequados – Pituba Velha. **B)** descarte inadequado de resíduos sólidos – Vila nova 1. **C)** coleta de resíduos sólidos – Pituba Velha. **D)** quadra de esportes – Pituba Velha.

É importante salientar que os moradores frequentemente se referem à sede urbana como Baía Formosa, denotando que não se sentem plenamente pertencentes ao território. O grupo se autodenomina “o distrito por vezes esquecido”, revelando uma sensação de negligência em relação à sua localidade.

Após a realização da oficina e do mapeamento participativo, foi possível obter um mapa analógico (Ver figura 5) que foi posteriormente transposto para o ambiente digital usando o software *ArcGis 10.5*.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e-112419, 2024.
 Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.
 ISSN: 2316-8544

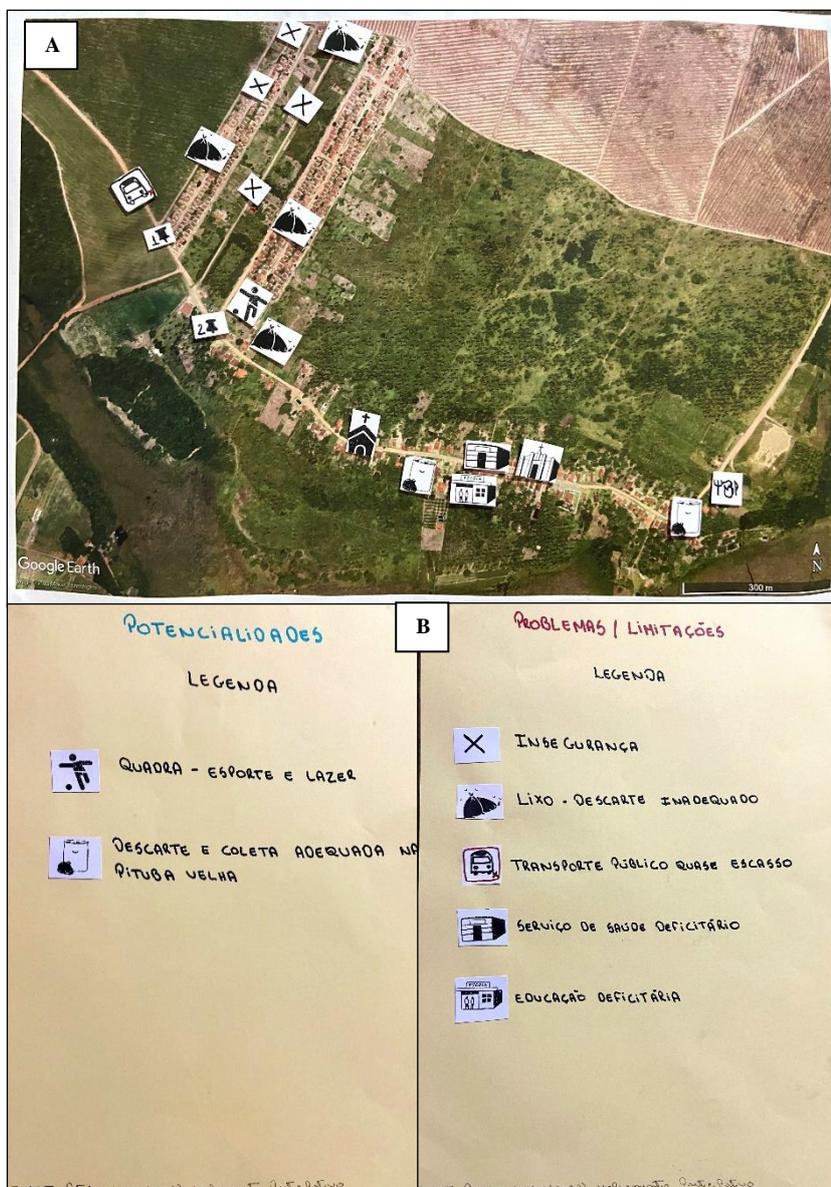


Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Figura 5 – Mapa participativo analógico do distrito Pituba em Baía Formosa/RN



Fonte: Acervo das Autoras (2023). **Legenda:** **A)** Mapa participativo analógico (especialização de potencialidades e problemas. **B)** Legenda do mapa.

A partir do mapeamento participativo analógico foi gerado o mapa participativo digital do distrito Pituba (Figura 6), representando visualmente as informações coletadas durante o processo de reflexão e mapeamento.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.
 Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.
 ISSN: 2316-8544

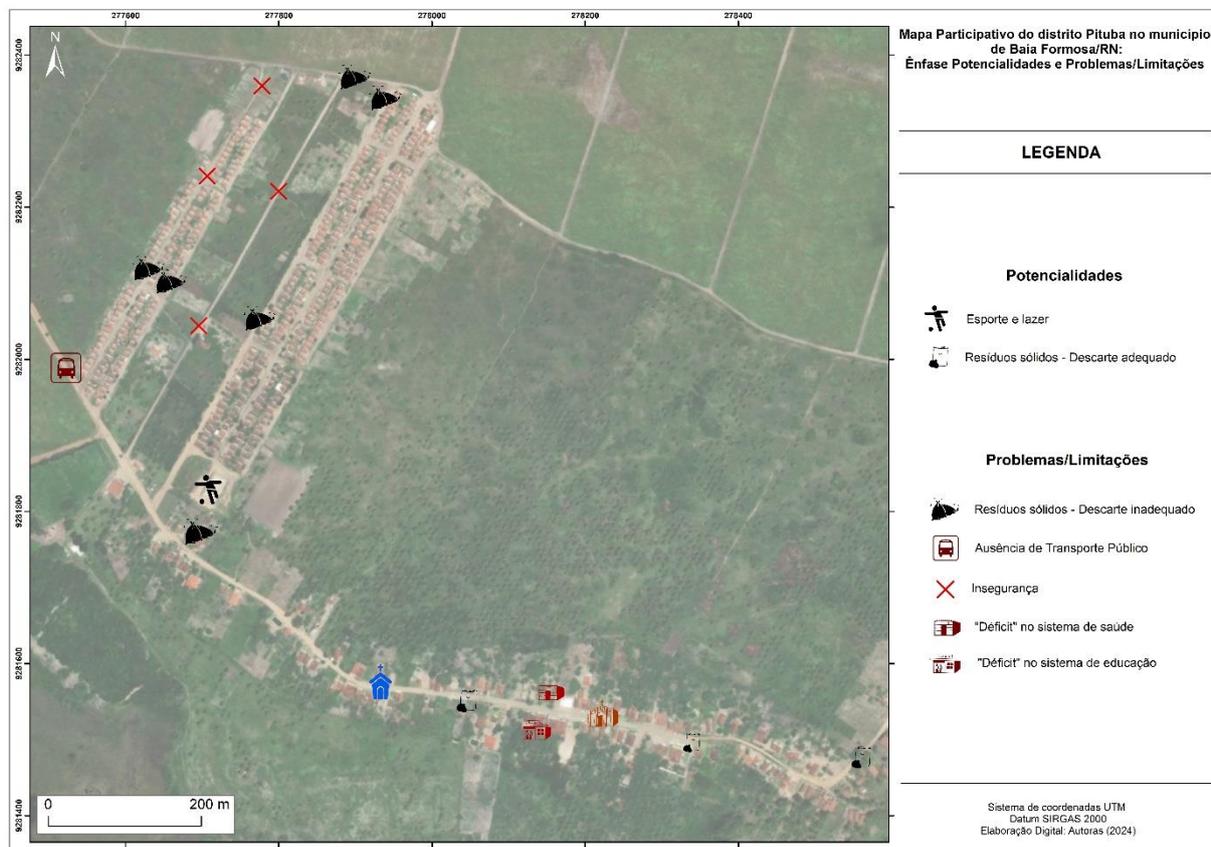


Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Figura 6 – Mapeamento participativo distrito Pituba – Ênfase: Potencialidades e Problemas/Limitações



Fonte: Autoras (2024)

Nesse contexto, surge uma questão fundamental para a realidade da Pituba: “O que temos?” — uma pergunta que expressa uma preocupação crescente. No entanto, a comunidade tem clareza sobre “O que queremos?” e suas demandas são evidentes. Entre as necessidades mais urgentes, destacam-se a segurança, um direito fundamental que tem sido negligenciado no distrito.

Além disso, a comunidade busca um sistema de transporte eficiente, capaz de otimizar o deslocamento dos moradores. O setor de saúde também é uma prioridade, com os residentes desejando atendimentos mais frequentes e humanizados. Da mesma forma, investimentos em educação são essenciais, assim como a criação de espaços de lazer, como praças e parquinhos, que promovam a convivência social e valorizem o ambiente.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.
Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

No entanto, essas melhorias estão diretamente ligadas a esferas mais amplas de gestão municipal. É crucial destacar que a coleta e o descarte adequados de resíduos representam uma responsabilidade compartilhada. Os moradores devem evitar a dispersão de resíduos em locais impróprios, enquanto a administração municipal deve garantir um serviço de coleta regular, pelo menos semanalmente.

No âmbito da busca por soluções — “Como podemos melhorar?” — a comunidade da Pituba reconhece a importância de um entendimento aprofundado das potencialidades e problemas do seu território. Com base nisso, foi elaborado coletivamente, por meio de uma roda de conversa, o Quadro 1, que representa o “Como podemos melhorar” em relação às demandas apresentadas.

Quadro 1 – Propostas coletivas de melhorias para o Distrito Pituba

| DEMANDAS | ESTRATÉGIAS | ATUAÇÃO (AGENTES) |
|-----------------------------|--|---|
| Segurança | <ul style="list-style-type: none"> Melhorar a iluminação nas ruas e aumentar o contingente de policiamento; Incentivar a participação da comunidade em programas de segurança (vizinhos vigilantes e campanhas de conscientização a prevenção de crimes). | Gestão municipal e comunidade local. |
| Infraestrutura | <ul style="list-style-type: none"> Regularizar o fornecimento de água e energia elétrica em todo distrito; Criar espaços coletivos de recreação e lazer. | Gestão municipal. |
| Transporte | <ul style="list-style-type: none"> Ampliar o serviço público - mais ônibus e linhas adequadas aos horários e demandas da comunidade. Alternativas como vans comunitárias e caronas solidárias também podem ser consideradas. | Gestão municipal e comunidade local. |
| Saúde | <ul style="list-style-type: none"> Assegurar a presença regular de profissionais de saúde; Investir em infraestrutura adequada, incluindo equipamentos e recursos; Promover campanhas de conscientização sobre saúde preventiva. | Gestão municipal. |
| Educação | <ul style="list-style-type: none"> Investir na formação continuada dos professores e fornecer recursos adequados às escolas; Estabelecer parcerias de projetos com instituições locais; Fortalecer programas extracurriculares para o desenvolvimento integral das crianças e jovens. | Gestão municipal, instituições governamentais, ONGs e comunidade local. |
| Descarte de resíduos | <ul style="list-style-type: none"> Implementar um sistema de coleta regular e eficiente para todos os bairros da Pituba, com horários específicos; Criar campanhas educativas para conscientizar sobre o descarte adequado de resíduos sólidos; | Gestão municipal e comunidade local. |

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.

Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

| | | |
|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• Incentivar a separação de materiais recicláveis e a compostagem de resíduos orgânicos. | |
|--|--|--|

Fonte: Soares (2024)

Desse modo, é possível estabelecer um alinhamento entre a comunidade local e a gestão, visando a implementação de melhorias efetivas no distrito e, conseqüentemente, a elevação da qualidade de vida dos seus habitantes. Nesse contexto, destaca-se o mapeamento participativo, à luz da cartografia social, como um instrumento de expressão e busca por avanços, promovendo o equilíbrio entre a capacidade de suporte do meio e as demandas da comunidade.

Considerações Finais

O mapeamento participativo realizado no distrito Pituba, em Baía Formosa, revelou não apenas os desafios enfrentados pela comunidade, mas também suas potencialidades e demandas. Ao desvelar o “território esquecido”, os moradores puderam refletir sobre suas condições de vida e contribuir ativamente para a identificação de problemas e proposição de soluções. Por meio dessa abordagem participativa, foi possível criar um espaço de diálogo no qual as vozes locais foram ouvidas.

Os objetivos do estudo foram alcançados, pois mapear as necessidades e potencialidades do distrito gerou dados e informações espacializadas de suma importância para o planejamento urbano e a implementação de práticas locais mais eficazes. A metodologia utilizada, baseada na cartografia social, mostrou-se eficiente ao engajar a comunidade local e promover uma análise detalhada e colaborativa do território. Esta abordagem permitiu não apenas a coleta de dados, mas também a conscientização e o empoderamento dos moradores.

Os resultados obtidos destacam a complexidade das questões enfrentadas pela comunidade do distrito Pituba, ressaltando problemas de natureza ambiental, social, econômica e cultural, desde o descarte inadequado de resíduos sólidos até deficiências em serviços básicos. A falta de planejamento urbano adequado e a migração para a Pituba nova – vilas 1 e 2, sem infraestrutura adequada, evidenciam a necessidade de intervenção.

Desse modo, é fundamental que essas demandas sejam ouvidas e consideradas pelas autoridades locais e pela gestão municipal. O alinhamento entre a comunidade e os órgãos responsáveis é essencial para garantir a implementação efetiva de melhorias e promover uma

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.

Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

mudança positiva e duradoura no distrito Pituba. Por meio do compartilhamento de conhecimento e da colaboração entre todos os envolvidos, o mapeamento participativo tem o potencial de transformar desafios em oportunidades, construindo um futuro melhor para a comunidade local, onde o meio ambiente é visto como instância de construção territorializada de justiça.

Referências

ACSELRAD, H. (Org.). **Cartografia social, terra e território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013.

ACSELRAD, H.; COLI, L. R. Disputas cartográficas e disputas territoriais. *In*: ACSELRAD, H. (Org.). **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento urbano e Regional, 2008.

ALMEIDA, B. F. M. **Cartografia social e conflitos territoriais no assentamento Sabiaguaba, Ceará, Brasil**. 2018. 102f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.977**, de 7 de Julho de 2009. Dispõe sobre o Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas. Brasília, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11977.htm Acesso em: 15 mai. 2024.

COSTA, N. O.; GORAYEB, A.; PAULINO, P. R. O.; SALES, L. B.; SILVA, E. V. Cartografia Social uma Ferramenta para a Construção do Conhecimento Territorial: Reflexões Teóricas acerca das Possibilidades de Desenvolvimento do Mapeamento Participativo em Pesquisas Qualitativas. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial V CBEAGT, 2016. p.73-86. Disponível em: <https://revista.ufr.br/actgeo/article/view/3820>. Acesso: 5 jan. 2021.

GORAYEB, A.; MEIRELES, A. J. A.; SILVA, E. V. Princípios básicos de Cartografia e Construção de Mapas Sociais. *In*: GORAYEB, A.; MEIRELES, A. J. A.; SILVA, E. V. (Org.). **Cartografia Social e Cidadania: experiências de mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2015.

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade: a rede gaúcha no Nordeste**. Niterói: EdUFF, 1997.

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e-112419, 2024.

Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

SOARES, L. G. **Paisagem, comunidade e território:** diálogos de saberes e mapeamento participativo em Baía Formosa (RN). 2024. 189f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

SILVA, C. N.; VERBICARO, C. O mapeamento participativo como metodologia de análise do território. **Scientia Plena**, [S. l.], v. 12, n. 6, 2016. DOI: 10.14808/sci.plena.2016.069934. Disponível em: <https://www.scienciaplena.org.br/sp/article/view/3140>. Acesso em: 18 jul. 2024.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOARES, Larícia Gomes; FARIAS, Juliana Felipe. Um Olhar Sobre o Território Por Meio do Mapeamento Participativo no Distrito Pituba em Baía Formosa/RN. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e-112419, 2024.

Submissão em: 15/06/2024. Aceito em: 15/08/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons